

ANNO. DE 1815

NUM. 83

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça feira 17 de Outubro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### BAHIA.

A 12 do corrente celebrou-se o Natalicio de S. A. R. o Serenissimo Principe da Beira, com a pompa do estillo.

Recebemos folhas da Europa até ao fim de Agosto. A França continua a ser hum lastimoso theatro de discordias, e guerras. Agora conhecerão os *Francezes* por experiencia propria os males, que elles por tantos annos tem feito soffrer á Europa. A pezar das representações, que as *Cameras de Paris* tinhaõ feito ao Exército Alliado, dizendo-lhe, que parasse com as hostilidades porque a guerra estava terminada pelo facto da abdicacão de *Bonaparte*, o Exército penetrou até *Paris*; e esta soberba Capital abriu por duas vezes as suas portas aos seus inimigos. Que vergonha! Nunca isto aconteceu a *Roma* nos dias da sua gloria. He verdade, que *Breno* la entrou por hum momento; mas nunca tomou o *Capitolio*; e foi logo desbaratado. O certo he que a *França* nunca se pôde comparar a *Roma* porque ainda que tenha chegado a grande auge de poder, nunca chegou a possuir aquelle caracter de virtude, que tanto distingue os descendentes de *Romulo*. Só a virtude foi capaz de produzir os prodigios de *Grecia*; e *Roma*; e que se podia esperar da má fé, e falta de honra, que era actualmente o caracter da *França* debaixo de *Bonaparte*? Humza Nação sem virtude, e verdadeiro patriotismo ha de por força do destino ser sempre anniquilada.

*Bonaparte* não achou na *Gran-Bretanha* a protecção, que desejava e elle escreveu ao Principe de *Galles* dizendo, que qual outro *Temistocles* se hia entregar ao seu mais poderoso inimigo. Forte basofia! Que comparacão tem *Bonaparte* com *Temistocles*? Devia comparar-se a *Perseo*, como já o comparamos em outra folha passada.

O Exército de *Suchet*, e *Davoust* ainda não estão pelo Rei: *Lyon*, e *Grenoble* capitulãõ. *Paris* tem pagado a contribuiçãõ dos Alliados. O Parlamento Britanico trata de dar novas honras a *Wellington* pela victoria dos *Pais*

zas, Países. O Cerceio de Londres descreve a seguinte sessão entre o Príncipe Regente, e as Caméras sobre os ultimos successos.

“Seja de agrada de V. A. R.

“Nós, de S. M. fieis subditos, os Commons da Grã-Bretanha e Irlanda, em obediencia aos preceitos de V. A. R., e na conformidade do nosso antigo privilegio, pedimos licença para apresentar per nossas proprias mãos o nosso Bill de Subsídios, que conclue os trabalhos da presente Sessão. — No decurso ordinario das nossas transacções tem sido muita parte do tempo empregado em discutir medidas de grande importancia para o Estado, relativamente á sua Agricultura, Marinha, e Finanças. Temos procurado regular as nossas leis sobre os Graões, com prudencia e firmeza, para que se possa proteger e animar a Agricultura do Reino Unido, sem arriscar a prosperidade do nosso commercio e das nossas fabricas. Temos tambem feito diligencia por tirar novos meios de força maritima dos preciosos recursos das nossas possessões Indianas; e quando tinhamos ideado e coordenado planos adequados para equilibrar as Rendas Publicas com as Despezas, de modo que poderia convir ao tempo da restauração da paz, fomos obrigados por imprevistos acontecimentos a renovar nossos esforços e sacrificios sobre o mais extenso estado de guerra.

“Apenas tinhamos concluido a nossa contenda com a America, e apenas tinha o Congresso de Vienna assentado a primeira base daquelles arranjos que eraõ destinados a consolidar a paz da Europa, quando, em directa contravenção dos mais solennes tratados, tornou a apparecer sobre o Throno da França o perturbador da Europa e o destruidor da especie humana; e se vio outra vez o Mundo em armas. — No breve espaço de tres mezes, a passos longos e rapidos, se vio de novo exposta a perigo a Europa; foi formidavel o conflicto, mas foi glorioso o resultado. Entráraõ em batalha as mais bellicosas nações da Europa, capitaneadas pelos mais famosos Chefes; e como Britões temos a gloriosa satisfação de saber (por mais que este triunfo seja aguçado por particulares desgostos) que já não entra em duvida a que nação daqui em diante ha de o Mundo conceder a preeminencia em militar talento e insuperavel valor.

“Para consagrar os troféos e perpetuar a fama dos nossos denodados compatriotas que perecerãõ naquella incomparavel victoria, temos declarado anciosamente desejarmos, e será eminente gloria dos dias de V. A. R., erigir na Metropole do Imperio hum monumento taõ alto e perduravel do seu militar renome, que haja de attrahir a veneração da nossa mais remota posteridade.

“Grande com tudo e gloriosa como foi esta victoria em si mesma, não devemos sómente limitar a nossa attenção aos reunidos esforços e heroicas proezas das armas Britanicas neste memoravel conflicto; temos tambem a contemplar com igual ternura e satisfação quaes foraõ suas immediatas consequencias, militares, politicas, e moraes. — Temos visto os illustres Commandantes dos Exercitos Alliados avançarem logo até ao coração da França; e Paris, duas vezes conquistada, abriu de novo as portas aos vencedores — O Usurpador de hum Throno, que por duas vezes o tem abdicado, procurou sua segurança em huma ignominiosa fuga; e o legitimo Soberano de França reasumio já segunda vez o sceptro de seus maiores.

“A vista destas magestosas scenas que presenciámos, podemos tambem conceber esperanças de que não está distante a época em que o braço da Providencia ha de extinguir de todo os restantes effeitos desse criminoso e perfido

de espirito de dominação, que tanto tempo tem desenfreadamente dominado, e restituir á dessolada Europa os beneficios da Paz e da Justiça.

“Qualquer porém que seja, Senhor, o final exito destes grandes negocios, aguardamos confiadamente a sua satisfactoria conclusão, debaixo dos auspicios de V. A. R.; e não duvidamos dos mais felices resultados, dos mesmos Conselhos que aplanarão, e das mesmas mãos que executarão aquellas sabias e vigorosas medidas, que tem até ao presente sido coroadas, com tão assignalados successos. — Pela nossa parte, he do nosso dever submisso reforçar os meios do Governo de V. A. R.; e para cumprimento deste fim, nós, os fieis Comtuns, apresentamos hoje a V. A. R. hum Bill intitulado, “Acto para pôr S. M. em estado de levantar a somma de seis Milhões para o serviço da Grã Bretanha”; para o qual, com toda a submissão, rogamos a Real Approvação de S. M.”

Deo então o Principe Regente o Regio Prasme ao Bill do Voto de Credito dos seis milhões, e a outros Actos; e concluido isto, fez do Throno o seguinte discurso:

“My Lords, e Senhores: — Não posso encerrar esta Sessão sem de novo expressar a minha profunda magoa pela continuação da deploravel molestia de S. M.

“No principio da presente Sessão tinha Eu huma firme esperanza de que a paz que concluirea juntamente com os Alliados de S. M. não seria interrompida; que, depois de tantos annos de continua guerra e de inauditas calamidades, concedia ás nações da Europa a fruição daquelle repouso pelo qual havia tanto tempo contendiaõ; e que os vossos desvelos se poderiam endereçar a diminuir os gravames do Povo de S. M., e a adoptar aquellas medidas que melhor podessem promover a prosperidade interior dos seus Estados.

“Esta expectação ficou porém frustrada por hum acto de violencia e perfidia de que senão pôde encontrar exemplo na Historia.

“A usurpação da Suprema Authoridade em França por Bonaparte, em consequencia da rebelliaõ dos exercitos Francezes contra o seu legitimo Soberano, me pareceo tão incompativel com a geral segurança dos outros paizes, e com os tratados em que a Nação Franceza tivera recentemente parte, que conheci não me restava outra alternativa senão empregar os recursos militares dos dominios de S. M., conjuntamente com os seus Alliados, para obstar se restabelecesse hum systema que a experiencia mostrára ser o manancial de incalculaveis desgraças para a Europa.

“Em circumstancias taes, tereis com justa ufania e satisfação presenciado os esplendidos successos com que aprouve á Divina Providencia coroar as armas de S. M. e as de seus Alliados.

“Ao mesmo tempo que a gloriosa e eternamente memoravel victoria alcançada em *Waterloo* pelos Feld-Marchaes Duque de *Wellington* e Principe *Blucher*, acrescentou novo lustre á fama destes grandes Capitães, e exaltou a militar reputação deste paiz além de quanto atéqui se vira, igualmente produziu os mais decisivos effectos nas operações da guerra, livrando de invasão os Estados do Rei dos *Paizes-Baixos*, e fazendo que no curto espaço de 15 dias, a Cidade de *Paris*, e grande parte do Reino de *França*, fossem militarmente occupadas pelos Exercitos Alliados.

“No meio de tão importantes acontecimentos, estou certo que haveis de conhecer quanto necessario seja que não haja afrouxamento em nossos esforços até que eu possa, com os Alliados de S. M., completar aquellas con-

venções que forem capazes de offerer a perspectiva da permanente paz e segurança da Europa.

Senhores da Camera dos Communs: Dou-vos os agradecimentos pelo mui liberal provimento que haveis dado ao serviço do anno presente.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 9. De *Salem*, o Brigue Americano *Alexandre Magnus*, Mestre *Samuel Brings*, 56 dias de viagem, carga sortimento; vem arribado vai para *Calicute*.

Em 11. De *Baltimore*, o Bergantim Americano *Saly* Mestre *José Cromwell*, 100 dias de viagem, carga farinha, genebra, e varios effeitos. Correspondente o Consul Americano.

Em dito. Da *Copitanía do Espirito Santo*, a Sumaca *Estrella*, Mestre *Manoel dos Santos Braga*, 28 dias de viagem, carga milho, farinha, arròs, e taboado. Consignada a *Domingos dos Santos Bragu*, que he caixa que vem na mesma Embarcação.

Em 13. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Ignéz Maria*, Mestre *Bernardo Francisco Galinho*, 35 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José da Silva Marques*.

Em dito. Do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre *Vicente da Silva Ramos*, 4 dias de viagem, carga farinha, milho, e açucar. Dono o mesmo Mestre.

Em 14. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Gloria Triumphante*, Mestre *Joaquim José da Costa*, 25 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Joaõ José Marques*.

Em 15. De *Londres* o Brigue Inglez *Maria*, Mestre *Jacob Tindall*, 64 dias de viagem, carga fazendas seccas. Correspondente *Guilherme Roche*.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para o *Rio de Janeiro*, a 18 a Sumaca *Pilar*, Mestre *Joaõ Pinto Sampaio*. Dono *Fernonymo Alves de Oliveiru*.

Para a *Ilha do Principe*, a 25 o Bergantim *S. José de Santa Anna*, Mestre e Caixa *Antonio de Paula Barbosa*.

Para o *Cabo de Lopo*, e *Costa de Loanda* até *Angola*, a 25 o Bergantim *Seres*, Mestre *Domingos Gonçalves dos Anjos*. Dono *Manoel do Rosario Costa*.

#### A V I S O S

Sahio á luz a 4.<sup>a</sup> parte do Curso de Anatomia, intitulado: a *Neurologia*, composta pelo Lente da Cadeira Regia de Anatomia e Operações Cirurgicas desta Cidade *José Soares de Castro*: vende-se na Loja da Gazeta a 1280 réis.

Tambem se vende na mesma Loja hum Curso completo de Cirurgia e das Operações praticaveis no corpo humano, composto por *Jacinto da Costa*, Delegado do Cirurgiaõ Mór das Reaes Armadas, e Primeiro Cirurgiaõ do Hospital Real dos Exercitos e Marinha na Cidade de *Lisboa*: 4 volumes pelo preço de 4800 réis. Vende-se alli tambem o novo tratado das feridas de armas de fogo, composto pelo mesmo Author, a 400 réis.

Quem quizer carregar, ou hir de passagem no Brigue *Commerciante*, que pertende sahir para o *Rio de Janeiro*, até o fim deste mez, dirija-se ao Escriptorio de *Nebre*, *Sobrinho* e *Moreira*.

Vende-se hum mulato, official de carpinteiro de machado, de idade de vinte annos, boa figura, sem defeito: quem o quizer comprar, dirija-se a casa de *Custodio Gomes d'Almeida*, morador defronte do Convento do Carmo.

*Com Permissum do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.